



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: A Tribuna Piracicabana

Data: 25/02/2011

Link: <http://www.tribunatp.com.br>

Caderno / Página:

Assunto: Sedema faz pente-fino em árvores no Engenho

Sedema faz pente-fino em árvores no Engenho

Funcionários da Sedema estiveram ontem no parque para finalizar o trabalho de coleta de dados sobre os eucaliptos e as tipuanas plantadas no local

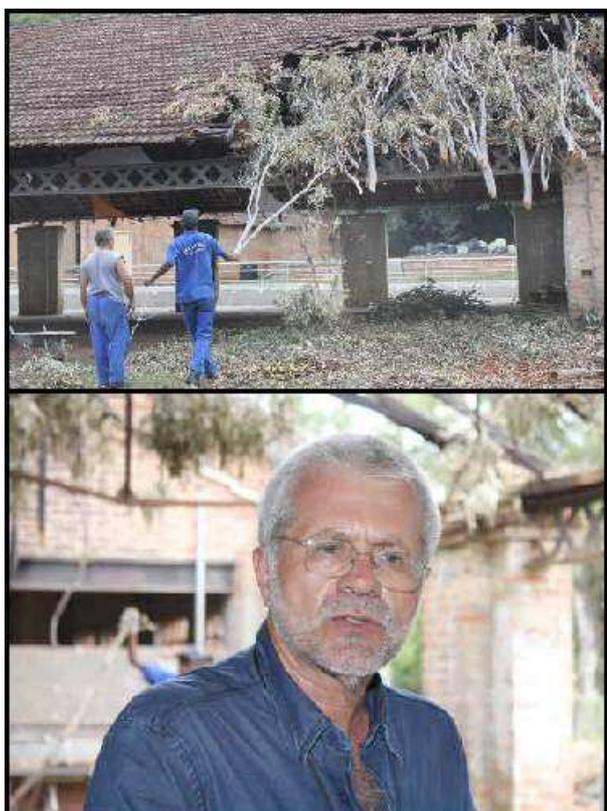


Foto: Del Rodrigues - 1- Ainda ontem, quase uma semana após a queda do eucalipto, funcionários da Sedema ainda retiravam galhos que estavam sobre o telhado do armazém 17, danificado pela queda da árvore. **NO DETALHE:** Carlos Ambrozano, o Téia, explica que uma conjunção de fatores derrubou o eucalipto na sexta-feira, 18.

Erich Vallim Vicente

A Secretaria Municipal de Defesa do Meio Ambiente (Sedema) finalizou ontem pente-fino de mapeamento das árvores exóticas – eucaliptos e tipuanas – plantadas na área do Engenho Central. Na sexta-feira, 18, o vendedor ambulante Nilson Fabiano Rodrigues, de 35 anos, foi morto devido à queda de um eucalipto, poucas horas antes do show da cantora Ivete Sangalo, que teve de ser desmarcado. Carlos Cesar Ambrozano, o Téia, do Departamento de Controle Ambiental da Sedema, percorreu ontem o ponto turístico realizando a biometria para medir o tamanho da copa destas árvores.

De acordo com a Sedema, foram identificados 29 eucaliptos, no Engenho Central, provavelmente de antes de 1974, quando o local foi totalmente desativado. Estas árvores deverão ser substituídas a partir de hoje. “Estamos priorizando o trabalho nos locais onde aconteceram as quedas dos eucaliptos”, disse Téia, próximo aonde o vendedor ambulante foi morto e a poucos metros da van que ficou totalmente destruída por causa da árvore, que ainda está no parque. O engenheiro agrônomo confirmou ainda que o eucalipto que matou Nilson Rodrigues estava sadio.

“Nenhuma das árvores que caíram na sexta-feira apresentava sinais de que estavam condenadas ou mesmo pensas, com a possibilidade clara de queda”, enfatizou Téia. Ele informou que no sábado, 19, os

trabalhos de mapeamento destas árvores exóticas foram iniciados, “assim que o Corpo de Bombeiros nos autorizou, já iniciamos este levantamento”. O funcionário da Sedema disse que a intenção da secretaria é cortar todas estas árvores exóticas, plantando 25 a cada uma que for derrubada como forma de compensação ambiental – o que deve chegar a 750 novas árvores. “Este é o nosso plano”, ressaltou.

As margens do Piracicaba deverão receber espécies como paineiras, ingás, sabão de soldados, sangra d’águas, mamicas de porca e tamboris. O bosque do engenho deverá receber enriquecimento arbóreo, com o plantio de espécies nobres como jequitibá, cedro, jatobá, ipês branco, roxo e amarelo, peroba, entre outras.

Sobre o que motivou a queda, Téia enumera “diversos fatores”. Além do forte vento, que chegou a 60 km/h, de acordo com o Posto Meteorológico da esalq, ele também acredita ter contribuído o fato da recente enchente no Engenho Central, que deixou o solo mais úmido, hipótese levantada pelo engenheiro ambiental Eduardo Camolese, em reportagem publicada por A Tribuna Piracicabana na terça-feira, 22. “Mas também existe o fator idade das árvores, de estarem próximas à margem do rio e pela forma como foram plantadas”, destacou o representante da Sedema.

Téia lembrou que, devido ao alto número de quedas de árvores em Piracicaba – em janeiro deste ano foram 109 e, somente no sábado, 12, haviam sido 28 –, a Sedema se reuniu com a Defesa Civil e o Corpo de Bombeiros para definir um grande plano de ação para todo o município, para definir podas preventivas. “Infelizmente, não deu tempo de colocar o plano em prática e evitar a tragédia de sexta-feira, 18”, disse Téia, ao lembrar que na terça-feira, 15, houve reunião na Prefeitura, com a participação do prefeito Barjas Negri, para estabelecer as ações destas atividades.

MEDIÇÃO – O coordenador da Defesa Civil, Carlos Alberto Razzano, disse que o órgão pretende instalar novos postos de medição em locais diferentes da cidade. Atualmente, os dados são todos do Departamento de Meteorologia da Esalq, “mas às vezes eles não conseguem captar de todo o município”, destacou. Ele preferiu não dar detalhes, mas a ideia é definir de três a quatro novos pontos de medição meteorológica para ampliar a capacidade de informação e ter chance maior para prevenção.